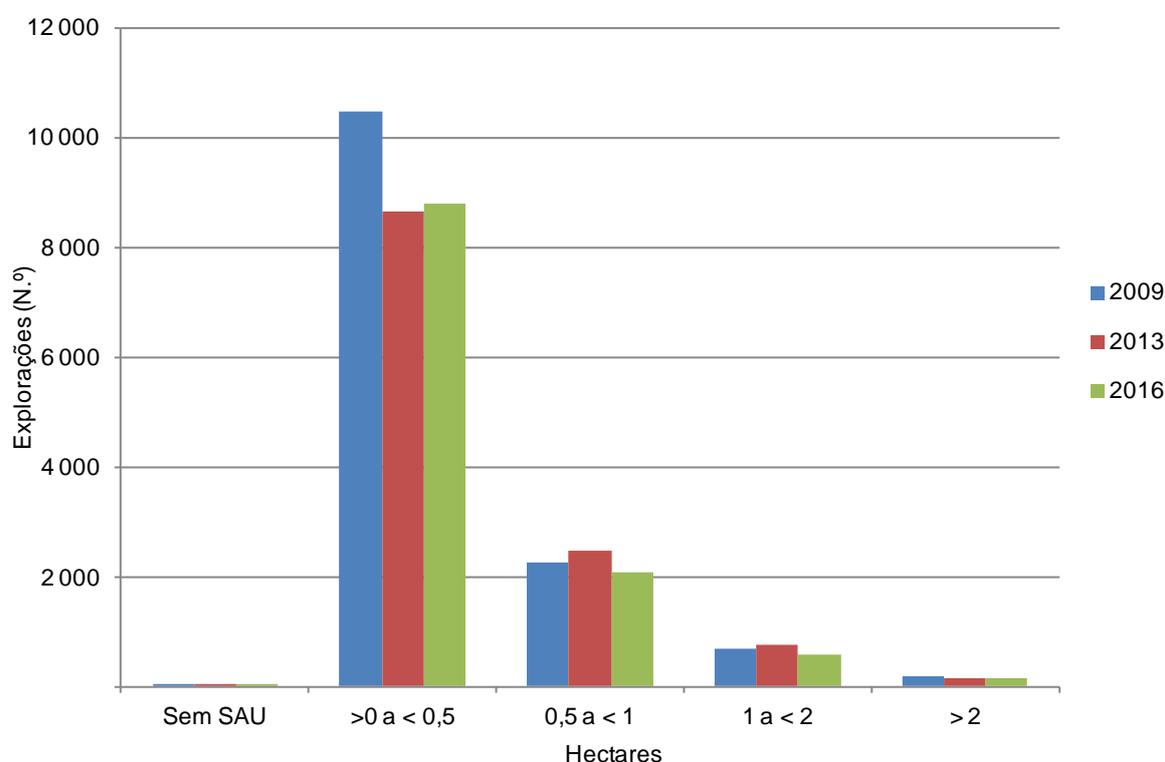


ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

I. Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 – IEEA16

Segundo o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 (IEEA 2016), a Região Autónoma da Madeira tinha naquele ano, 11 628 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 893,2 hectares (1 hectare = 100 ares = 10 000 m²). Comparativamente ao inquérito anterior (IEEA 2013), a redução de explorações foi de 3,6%, enquanto a SAU diminuiu 7,0%. Face ao Recenseamento Agrícola de 2009 (RA09), o número de explorações agrícolas caiu 14,6%, enquanto a SAU decresceu 9,9%. A área média de SAU (calculada pela divisão da SAU pelo número de explorações com SAU que é de 11 617) fixou-se nos 4 212 m², acima da apurada no RA09 (3 997 m²), mas ligeiramente inferior à contabilizada no IEEA 2013 (4 365 m²).

Gráf.1 – Explorações por classes de SAU



Nas culturas temporárias (1 873,0 hectares, -13,4% que em 2013) há a destacar o acréscimo na área de hortícolas (+11,7% face ao IEEA 2013), que reforçam a sua posição como cultura mais importante dentro do grupo das



temporárias, com uma área base de 937,6 hectares. A diminuição da área de batata em cultura extensiva (ou seja, sem estar em rotação com as hortícolas) em 45,2% foi o fator principal que conduziu à redução das culturas temporárias.

Nas culturas permanentes (2 366,7 hectares, -0,9% que em 2013), destaca-se a redução na área contínua de citrinos de 83,6 hectares em 2013 para 75,2 hectares em 2016. Mas foram sobretudo as diminuições de 1,9% face ao IEEA 2013, quer na área de frutos subtropicais, quer na área de vinha, que contribuíram para o decréscimo de 0,9% verificado no grupo das culturas permanentes.

Em 2016, 86,0% da SAU tinha condições de ser regada caso o produtor o entendesse, uma percentagem superior em 1,3 pontos percentuais à registada no IEEA 2013. 82,6% das explorações com disponibilidade de rega têm água de rega providenciada pelo sistema coletivo público, sendo que 89,4% beneficiam de água proveniente de uma levada.

Em 2016 contaram-se aproximadamente 3 mil bovinos e suínos, 7 mil caprinos e 5 mil ovinos nas explorações agrícolas da RAM, observando-se uma redução global de efetivos na ordem dos 17,7% face ao IEEA 2013. Refira-se que os animais são contabilizados no dia de passagem do entrevistador.

Em 2016, a população agrícola familiar na Madeira (constituída pelo produtor agrícola e pelo seu agregado doméstico) era de 35 061, mais 84 indivíduos que em 2013.

II. Áreas e produções agrícolas

Segundo as estimativas para o ano de 2017 fornecidas pela Direção Regional de Agricultura (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata continua a ser a cultura com maior volume de produção (30 689 t), observando-se um aumento de produção de 4 579 t entre 2016 e 2017. A batata-doce surge como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 11 736 t, valor superior ao de 2016 em 442 t.

Segue-se a cana-de-açúcar, com 10 830 toneladas, cuja produção mantém a trajetória de crescimento dos últimos anos, observando-se uma subida de 0,2% relativamente a 2016.

Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (23 187 t, +8,8% face ao ano anterior) e de uva de castas *vitis vinifera* (4 516 t, +28,5% que em 2016). No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 81,4% da produção foi de tinta negra mole (81,7% em 2016).

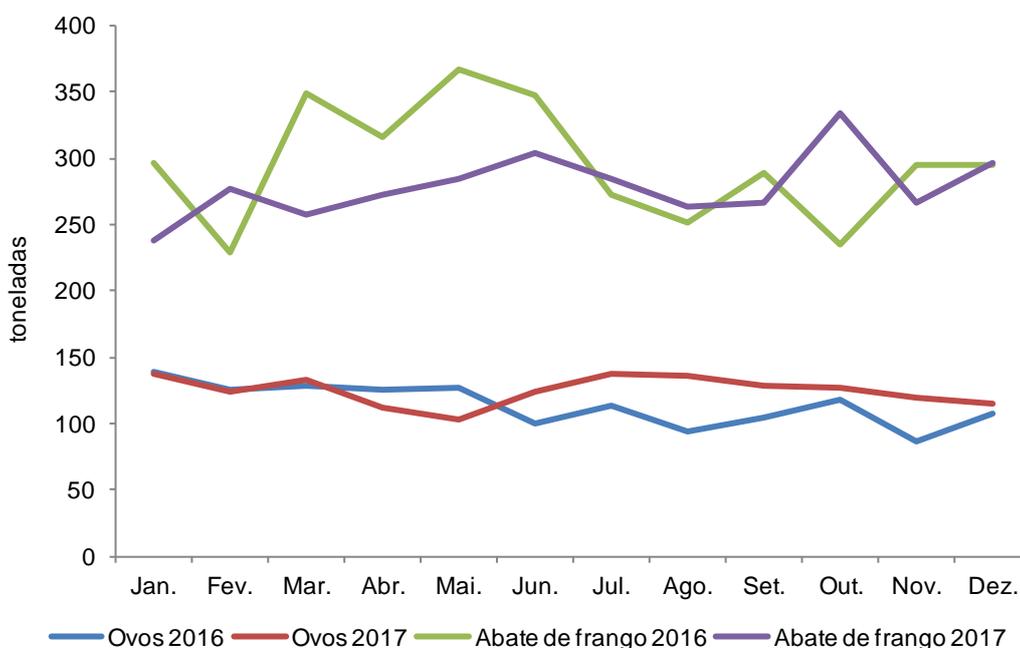
No domínio da agricultura biológica contabilizaram-se 99 agricultores com uma área agrícola respetiva de 106,1 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 45 agricultores a converterem um total de 48,1 ha para este tipo de produção.



III. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos em 2017 rondou os 24,1 milhões de unidades, mais 9,4% que em 2016. O abate de frango não ultrapassou as 3 346,5 toneladas (peso limpo), um decréscimo de 5,6% em relação ao ano transato.

Gráf.2 - Produção de ovos e abate de frango



O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2017 foi de 917,1 toneladas (peso limpo), diminuindo 2,0% face ao ano precedente. Este decréscimo reflete a diminuição verificada tanto nos suínos abatidos (-7,1%), como nos bovinos (-1,6%). Registe-se que a espécie mais abatida é a da raça bovina (92,9% do total).

IV. Pesca

No que diz respeito ao setor da pesca, é de referir que no final de 2017, encontravam-se licenciadas para a atividade 92 embarcações, menos oito que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 603 em 2016 para 618 em 2017.

O total de pesca descarregada nos portos da Região aumentou 38,6% face a 2016, rondando as 7 987 toneladas. O valor de primeira venda cresceu 40,2%, com o acumulado anual a atingir os 21,6 milhões de euros. A evolução nas quantidades resultou fundamentalmente do acréscimo nas capturas de atum e similares (+89,3%) e do peixe-espada preto (+12,8%). O atum e similares foi a espécie mais abundante em 2017, atingindo as 5,2 mil toneladas (64,5% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, atingindo

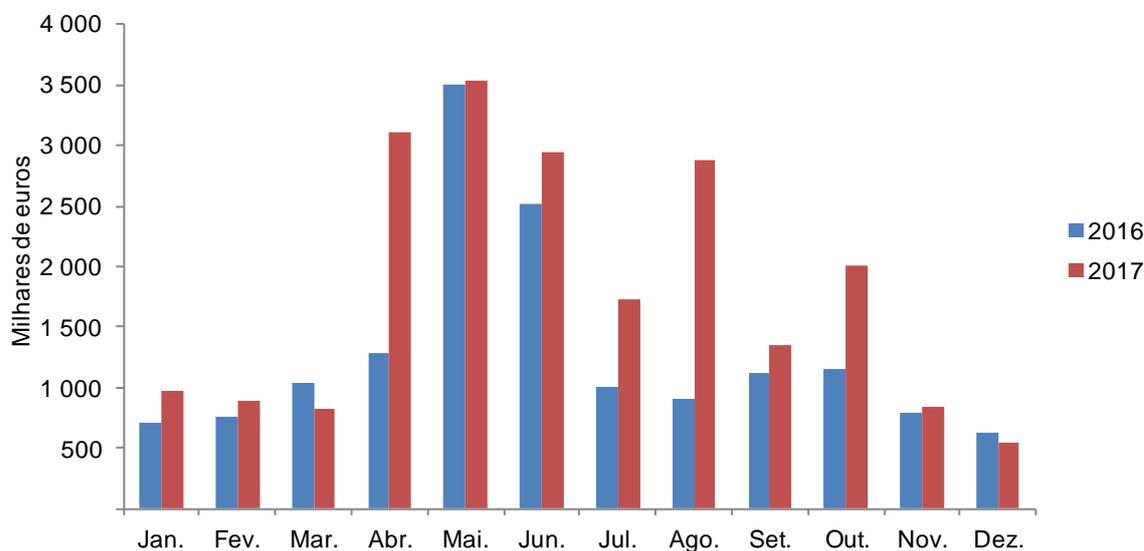


um total de 2,2 mil toneladas em 2017. Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou um acréscimo de 70,9% face a 2016, totalizando 12,6 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto aumentou 11,4%, atingindo um valor de 7,6 milhões de euros.

Voltando à análise dos valores globais, é de referir que em termos da quantidade capturada, é necessário recuar a 2004 para encontrar mais pescado descarregado num ano, sendo que em termos de valor, a cifra de 2017 é a mais elevada de sempre.

O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,71€ (2,68€ em 2016), atingindo no caso do atum e similares os 2,45€ (2,72€) e no do peixe espada-preto os 3,53€ (3,58€).

Gráf.3 - Valor da pesca descarregada



V. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Os dados provisórios das Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), mostram que na Região Autónoma da Madeira a produção do ramo agrícola em 2016 fixou-se em 114,1 milhões de euros, um aumento de 5,0% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional de 2016, 86,4% foi proveniente da componente vegetal e 10,0% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi inferior (57,2%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (37,9%).

Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 98,6 milhões de euros) para a RAM, constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (30,0 milhões de euros, +22,0% que em 2015) e os frutos subtropicais (23,9 milhões de euros, +19,4% que no ano de 2015).



Direção Regional de Estatística da Madeira

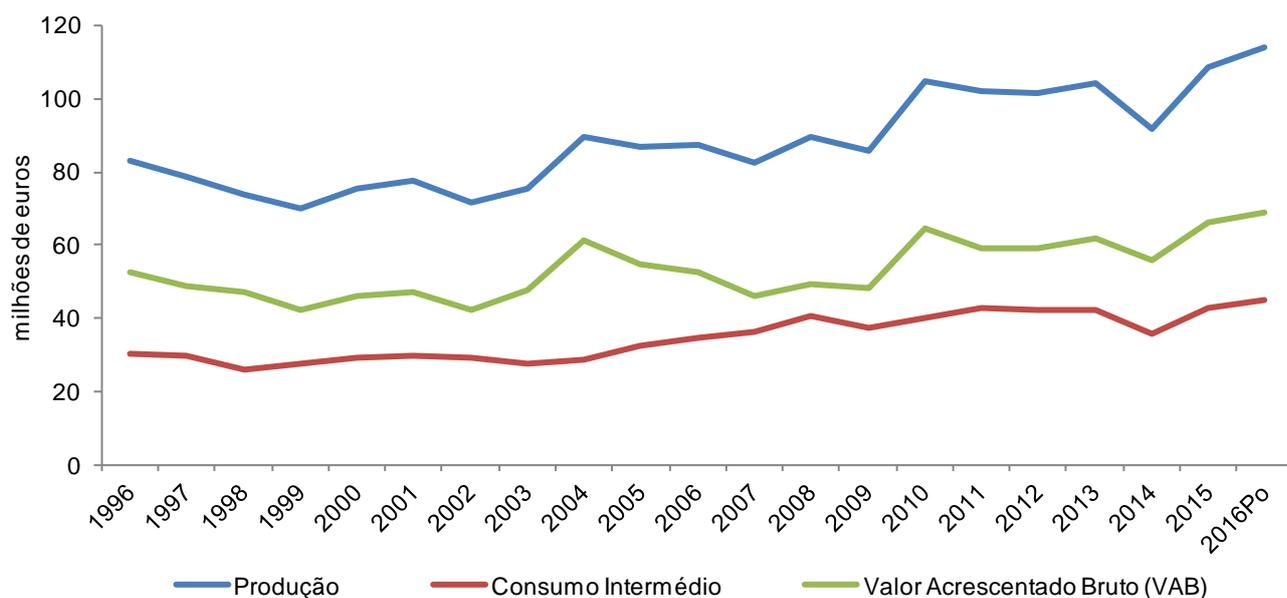
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 11,4 milhões de euros, derivou da avicultura, que concentrou quase dois terços daquele total.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 45,2 milhões de euros em 2016 (+6,2% que em 2015).

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2016, o VAB agrícola fixou-se em 68,9 milhões de euros, crescendo 4,3% em termos nominais entre 2015 e 2016.

Gráf.4 - Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas



Em termos de expedições de produtos regionais para fora da região, é de referir que em 2017, foram expedidas 18,9 mil toneladas de banana e 194,0 toneladas de batata-doce. De salientar ainda a saída de cerca de 22 mil próteas e 15 milhares de hastes de *cymbidium*.

VI. Preços Agrícolas

Em 2017, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor decresceu 7,5% comparativamente a 2016. Para o referido decréscimo contribuíram essencialmente as diminuições dos índices de preços da batata para consumo (-17,2%), dos hortícolas frescos (-14,7%) e dos frutos subtropicais (-7,5%). Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura, registou uma subida de 1,2% relativamente a 2016, determinada pelo aumento do índice de preços dos combustíveis para motores (+10,4%) e das sementes e plantas (+10,0%).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"